



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Hoje eu trago boas notícias para o homem do campo. O Banco do Brasil já voltou a financiar a agricultura e tem 3,2 bilhões de reais para a safra 95/96. Um bilhão de reais desse total vai para o pequeno produtor. É isso mesmo: 1 bilhão de reais para o pequeno produtor. E mais: o pequeno produtor, aquele que tem renda de até 30 mil reais por ano e depende de, pelo menos, 80% da sua renda na agricultura, terá um tratamento especial. Terá um novo sistema de empréstimo para financiamento de até 30 mil reais.

Será uma espécie de cheque especial e vai funcionar assim: o agricultor pede ao Banco do Brasil um empréstimo de 15 mil reais, por exemplo. O Banco coloca esse valor na conta do agricultor. Ele tira quando precisar e deposita quando sobrar. Quais são as vantagens desse cheque especial? São muitas. O agricultor só paga juros sobre o dinheiro que sacou. Não precisa mais ir ao banco quatro, cinco vezes por ano, para pedir empréstimo e pode usar o dinheiro não só para o custeio, mas também para comercialização e para qualquer outra atividade rural. Esse pequeno produtor que usar o cheque especial também terá um sistema de equivalência/produto. Na hora de pagar o banco, poderá pagar com o que produz, ao invés de desembolsar dinheiro.

Agora mesmo, eu estou recebendo uma notícia aqui, do Banco do Brasil. Nesta segunda-feira, bem cedo, a agência do Banco, em Campo Mourão, Paraná, fez o primeiro empréstimo dessa reabertura de financiamento. Foi para o produtor rural José Caiara. O Senhor José sacou 3 mi e 150 reais para comprar peças de trator.

A outra boa notícia é para os agricultores que têm renda anual acima de 30 mil reais. Eu já falei sobre ela, quando estive em Apucarana, no Paraná, no mês passado, mas quero falar agora para todo o Brasil. O agricultor pode pegar emprestado do Banco do Brasil até 150 mil reais e, o que é mais importante, com uma taxa de juros pré-fixada de 16% ao ano, uma taxa baixa em relação às pagas no passado, que ultrapassavam os 40%. Nós fixamos a taxa em 16%, porque a agricultura é prioridade do Governo e porque o Plano Real está controlando a inflação. Por isso, os juros poderão baixar. Agora, o Banco do Brasil só vai liberar empréstimos com juros de 16% ao ano para os seguintes produtos: arroz, milho, feijão, mandioca, algodão e trigo. Para o algodão, o empréstimo pode chegar a 300 mil reais.

Os agricultores que exportam, que produzem, vão ganhar o que estamos chamando de cédula de produto rural. A cédula permite a venda do produto antes mesmo de plantado. O produtor vende uma parte da safra para entregar na época da colheita e recebe o dinheiro antes, para custear a safra. Esse tipo de comércio já existe. O Governo está apenas aprimorando, e qualquer banco pode negociar com a cédula.

E olha só o que o Banco do Brasil já tem, para financiar alguns programas: 190 milhões de reais, para a estocagem de sementes selecionadas; 170 milhões, para a safra de trigo; e mais 700 milhões de reais, para um programa de saneamento das cooperativas. Além dos recursos do Banco do Brasil, o Governo vai criar uma nova linha de financiamento até 30 de novembro. Isso permitirá que o produtor tenha a tranquilidade necessária para fazer o essencial: plantar e colher.

Quanto às dívidas dos produtores que vencem neste ano, nós fechamos um acordo com os ruralistas. O acordo ficou assim: os produtores pagam de 70 a 80% das prestações e renegociam os 20 ou 30% restantes. Essa nova dívida será corrigida pela TJLP, a Taxa de Juros de Longo Prazo, e os juros devem ficar em torno de 20%, mais ou menos a metade do que seria cobrado se a taxa fosse a TR.

O Governo vai cumprir a sua parte. Isso pode custar ao Tesouro até 900 milhões de reais, e nós esperamos que os agricultores também

cumpram a sua parte, para nós acabarmos com essas dívidas pendentes, que só prejudicam os agricultores e a própria agricultura.

Bem, antes de terminar a nossa conversa de hoje, eu quero deixar claro por que estamos apostando alto na agricultura. Estamos fazendo isso, porque o setor rural ajudou muito o Plano Real. A safra de grãos do ano passado foi recorde. Graças a ela, a inflação de maio, medida pela Fundação Getúlio Vargas, foi de 0,4%. Eu vou repetir: em maio, a inflação foi de 0,4%, segundo a Fundação Getúlio Vargas. Os preços dos produtos quase não aumentaram. A cesta básica custa, hoje, menos do que custava em junho do ano passado. E mais: não podemos reduzir a área plantada. A agricultura precisa continuar crescendo, porque a agricultura gera emprego e riqueza, dá segurança e deixa o interior mais rico.